

Siddhartha Mukherjee, The New Yorker, “Why Does the Pandemic Seem to Be Hitting Some Countries Harder Than Others?” - Resumo por André Biernath

Siddhartha Mukherjee, The New Yorker, “Why Does the Pandemic Seem to Be Hitting Some Countries Harder Than Others?”:

<https://www.newyorker.com/magazine/2021/03/01/why-does-the-pandemic-seem-to-be-hitting-some-countries-harder-than-others>

"Por que a pandemia parece estar atingido mais alguns países do que outros?", The New Yorker

Antes de entrar nos detalhes do texto, vale gastar algumas linhas para falar de seu autor.

Siddhartha Mukherjee é um médico nascido na Índia e que faz sua carreira nos Estados Unidos. Ele é mundialmente famoso por seus dois livros: O Imperador de Todos os Males e O Gene, ambos publicados em português pela Companhia das Letras. No primeiro, ele faz uma “biografia” sobre o câncer e como o conhecimento sobre a doença evoluiu ao longo de séculos. No segundo, seu foco é a genética e como a descoberta do DNA revolucionou a história.

Feita a introdução, no texto da revista The New Yorker Mukherjee investiga a pergunta que está no título. Tudo se inicia com uma simples curiosidade: após a catástrofe provocada pela covid-19 em lugares como Nova York, Los Angeles, Itália e Espanha, a expectativa dos cientistas era que o estrago seria muito maior em locais menos desenvolvidos, como Sudeste Asiático e África. Proporcionalmente, essas regiões contam com uma população bem maior e com um nível de vulnerabilidade incomparável ao bem-estar social de Estados Unidos e Europa.

Mas não foi isso que se viu na prática, pelo menos até agora: essas localidades do planeta têm poucos casos e um número de mortes na casa das centenas, quando se esperava que elas ultrapassariam as dezenas de milhares.

O autor então levanta hipóteses para isso. A primeira delas é a questão etária: a média de idade na Europa é bem maior em comparação com a Índia ou alguns países africanos. Sabe-se que a infecção pelo coronavírus costuma trazer mais complicações nos indivíduos acima dos 60 anos.

O segundo ponto é a subnotificação: assim como acontece com a malária e outras doenças infecciosas, a maioria dos casos nem é diagnosticada. Não é exagero especular, portanto, que muitas das nações mais pobres nem conseguiram registrar os óbitos por covid-19, que acabaram sendo contabilizados como outras doenças.

Em terceiro lugar, há questões geográficas e climáticas que ajudariam a explicar o fenômeno. Parece que a faixa do globo terrestre onde estão localizadas essas nações menos impactadas até o momento apresentam uma temperatura maior e um fluxo de ventos que ajudaria a diminuir a carga de coronavírus no ambiente.

Que fique claro: isso são tudo especulações e observações feitas pelo médico-escritor, com o auxílio de epidemiologistas e infectologistas entrevistados. Mas não deixam de ser argumentações válidas que ajudam a responder a pergunta estabelecida no título do artigo.

Por fim, Mukherjee traz a hipótese mais fascinante de todas, que foi observada numa série de estudos feitos em várias universidades e institutos: a possibilidade de uma “imunidade cruzada”. Pode ser que pessoas que tiveram contato com outros tipos de coronavírus no passado (o coronavírus é um agente causador de resfriados relativamente frequente nos

períodos mais frios do ano) teriam uma proteção extra, que impediria os quadros mais graves de covid-19.

Pode ser (e repare que essas são observações iniciais) que o nosso sistema imunológico reconheça certos pedacinhos do Sars-CoV-2 (o coronavírus responsável pela pandemia atual) e gere uma reação de resposta contra eles. Esse conhecimento imune prévio estaria relacionado justamente a essas infecções do passado.

Por fim, o autor também chama a atenção sobre o fato de a explicação ainda encontrar entraves e “buracos” em suas respostas. Um deles é o fato de a América Latina (outro lugar marcado por vulnerabilidades no planeta, assim como Sudeste Asiático e África) ter sido severamente atingida pelo coronavírus.

Vale acompanhar para ver como o assunto evolui nos próximos meses.